



DESCUBRASEU BAIRRO



QUANDO OS BAIRROS FALAM, TODA A CIDADE ESCUTA. EDIÇÃO 06 • ANO II • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA • FOZ DO IGUAÇU • JULHO DE 2026

(45) 99800-8272



O GUARDIÃO DO TEMPO

Construída em 1984 pelo imigrante Franz Kohlenberger, a torre do relógio, da Cognópolis, aguarda tombamento e restauração, com a atenção do Consulado da Áustria. p. 06



Opção pela inovação / p. 03

Presidente da Associação de Moradores da Vila A, Dr. Edson Fernando fala sobre a origem do bairro, os projetos da entidade e as principais lutas da comunidade.



Porto Meira estratégico / p. 09

Entre a revitalização do Parque Remador, a Ponte da Integração e os desafios da segurança, o Porto Meira mostra sua força como um dos bairros mais estratégicos da cidade.

Chegamos à sexta edição do Descubra seu Bairro com a certeza de que o compromisso assumido desde o início segue firme: dar voz aos bairros de Foz do Iguaçu. Não a voz oficial, mas a de quem vive a cidade no dia a dia, rua a rua e comunidade a comunidade. Da Vila A ao Porto Meira, do Porto Belo à Cidade Nova, histórias diferentes revelam um objetivo em comum: o desejo legítimo de viver melhor onde se mora.

Há avanços importantes a celebrar. O Porto Meira colhe frutos de investimentos que já transformam sua paisagem e rotina, com a revitalização do Parque Remador, a Ponte da Integração e novos projetos sociais. A Cidade Nova também avança com a chegada de um novo ginásio. Essas conquistas mostram a força da união entre investimento público, iniciativa privada e mobilização comunitária.

Mas o Descubra seu Bairro também cumpre seu papel ao mostrar desafios que ainda persistem. A Vila A segue enfrentando demandas por segurança e infraestrutura; o Porto Belo convive com problemas ambientais; e a Torre do Relógio ainda aguarda o reconhecimento que sua história merece. São lembretes de que o progresso precisa alcançar todos os bairros de forma equilibrada.

É nesse equilíbrio entre conquistas e cobranças que o jornal reafirma seu propósito: celebrar avanços, dar visibilidade às dificuldades e fortalecer o diálogo entre moradores, lideranças e poder público. Afinal, Foz do Iguaçu só será plenamente boa para se viver quando cada um dos seus bairros também for.

EXPEDIENTE

Diretor Geral: **Laércio de Mello**

Diretor Administrativo: **Ederson Luiz Knoll**

Diretor Comercial: **Laércio de Mello**

Diretor de Redação: **Juliano Jaques - SRTE 14.533**

Impressão: **Grafipress**

Tiragem: **3.000 exemplares**

Distribuição dirigida

Redação

Rua Geraldo José de Almeida, 511 - Morumbi - Foz do Iguaçu

Telefone: (45) 99800-8272

email: faleconosco@descubraseubairro.com.br



Conte pra gente o que o seu bairro precisa!

Queremos ouvir você e entender as demandas da comunidade. Acesse pelo QR Code abaixo ou pelo número abaixo e envie suas sugestões, ideias ou problemas que mereçam atenção.

(45) 99800-8272

BOCA DE GAMELA

Planejar é importante. Entregar é indispensável.

Foz do Iguaçu vive um momento que merece ser observado com equilíbrio. Há muitos anos a cidade não recebia um volume tão expressivo de investimentos em infraestrutura, habitação, mobilidade urbana, iluminação pública e obras estruturantes. São mais de R\$ 170 milhões sendo aplicados em diferentes regiões, além de projetos que prometem preparar a cidade para as próximas décadas. Isso é um fato e precisa ser reconhecido.

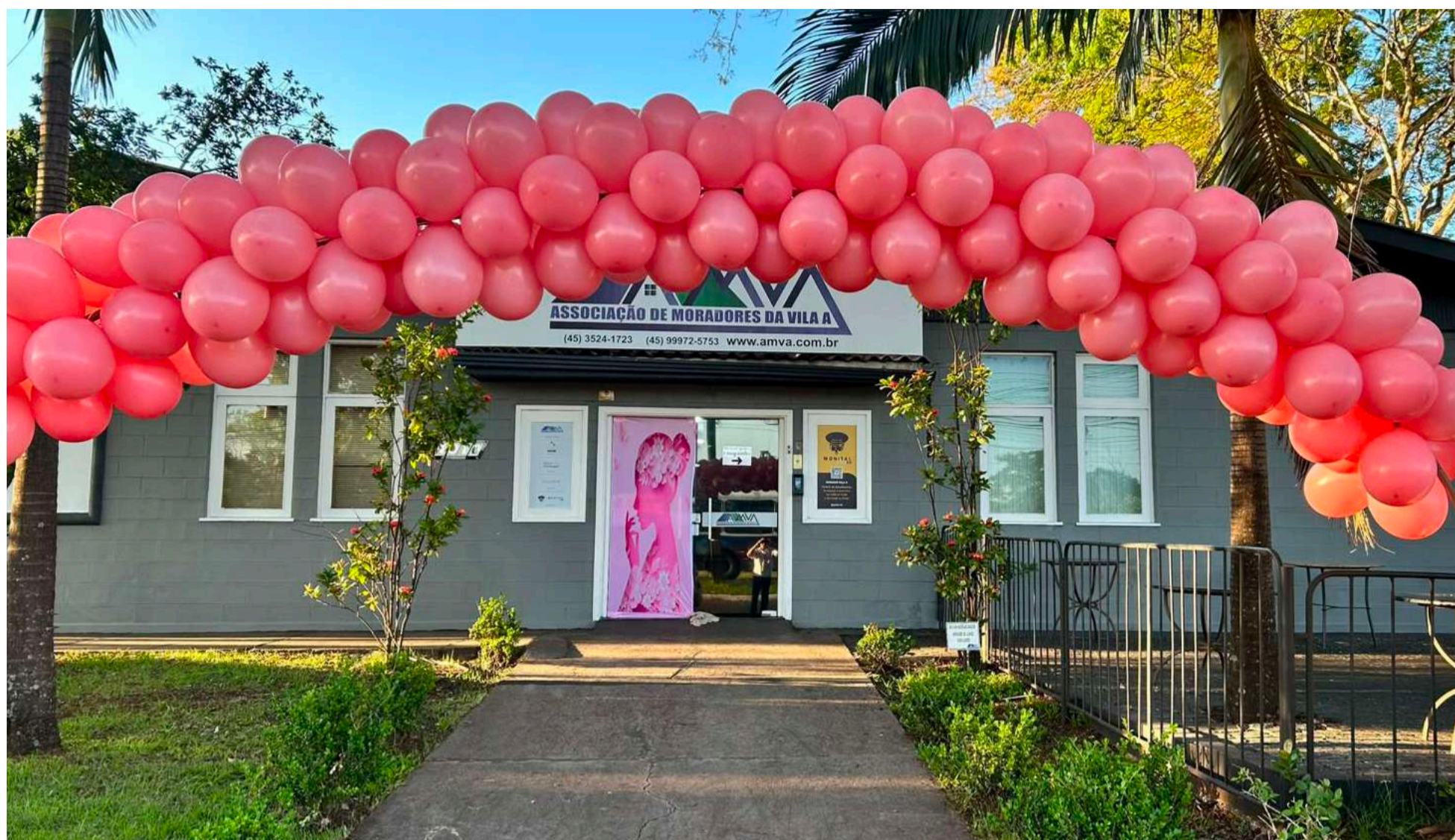
Mas reconhecer os avanços não significa fechar os olhos para os problemas. Obras dessa magnitude não transformam uma cidade da noite para o dia, porém seus impactos precisam ser acompanhados de perto. O cidadão não avalia uma obra pelo valor investido, mas pela melhoria que ela traz ao seu dia a dia. E é justamente aí que está o maior desafio.

A Perimetral Leste, por exemplo, representa um avanço estratégico para a logística regional e para o transporte internacional de cargas. Ao mesmo tempo, alterou profundamente a rotina de diversos bairros, eliminando acessos históricos, aumentando trajetos e criando dificuldades para moradores, comerciantes e trabalhadores. A BR-469, principal corredor turístico de Foz, também segue exigindo paciência da população. As intervenções prometem melhorar a mobilidade no futuro, mas, enquanto isso, motoristas convivem diariamente com congestionamentos, desvios e transtornos.

Agora, surge uma esperança para um dos pontos mais críticos da cidade. O projeto da trincheira no Trevo do Charrua demonstra que a administração reconheceu os impactos provocados pelo fechamento daquele acesso e busca uma solução definitiva. A realização de audiência pública e a abertura para ouvir a comunidade mostram um caminho correto: grandes obras precisam nascer do diálogo e do planejamento.

Mas Foz também aprendeu que boas intenções precisam ser acompanhadas de boa execução. O viaduto da Avenida Costa e Silva com a BR-277 é um exemplo. Uma obra importante, sem dúvida, mas que ainda desperta críticas de quem enfrenta diariamente acessos confusos, conflitos de tráfego e dificuldades de circulação. Que essa experiência sirva de aprendizado para que o Trevo do Charrua não seja apenas mais uma grande obra, mas uma solução eficiente, segura e pensada para o futuro.

O desenvolvimento de uma cidade não acontece sem obras, mas também não acontece sem escuta, transparência e capacidade de corrigir rumos. Cabe ao poder público executar com responsabilidade. Cabe à população participar, cobrar e acompanhar. E cabe ao Descubra Seu Bairro continuar fazendo o que sempre defendeu: reconhecer os avanços quando eles acontecem, apontar os problemas quando eles persistem e lembrar que uma cidade só cresce de verdade quando o progresso chega, com qualidade, a todos os seus bairros.



Vila A: opção pela inovação

Presidente da Associação de Moradores da Vila A (AMVA), Dr. Edson Fernando fala ao Descubra seu Bairro sobre a origem do bairro, os projetos da entidade e as principais lutas da comunidade, da segurança pública ao viaduto do Trevo do Charrua.

por Redação

Poucos bairros de Foz do Iguaçu carregam uma identidade tão marcada quanto a Vila A. Sua origem está ligada à Itaipu Binacional, que planejou o local para oferecer moradia digna aos trabalhadores da usina. Essa concepção original ainda molda o bairro.

“A Vila A nasceu com um planejamento urbano diferenciado, pensando em oferecer qualidade de vida aos trabalhadores da Itaipu Binacional. Isso fez com que o bairro se desenvolvesse com avenidas amplas, áreas verdes, equipamentos

públicos e uma excelente infraestrutura para a época”, afirma o presidente da AMVA, Dr. Edson Fernando. “Essa origem criou uma identidade muito forte entre os moradores, baseada no sentimento de pertencimento, organização e valorização da comunidade. Até hoje essa característica permanece e faz da Vila A uma das regiões mais tradicionais e valorizadas de Foz do Iguaçu”, completa.

Da gestão da Itaipu à prefeitura

Com o tempo, serviços antes prestados diretamente pela Itaipu passaram para a prefeitura, num processo que exigiu adaptação de todos os lados. “A transição trouxe muitos desafios. A prefeitura passou a assumir serviços que antes eram prestados diretamente pela Itaipu, exigindo uma adaptação tanto do poder público quanto da comunidade”, explica Dr. Edson Fernando. Ao mesmo tempo, a mudança abriu espaço para maior participação popular: “Foi nesse contexto que a atuação da AMVA se fortaleceu, tornando-se uma importante ponte

entre os moradores e o poder público, sempre defendendo melhorias para a Vila A”, completa.

A venda das residências antes vinculadas à Itaipu para os próprios moradores também marcou o bairro. “A venda das residências democratizou o acesso à moradia na Vila A. Novas famílias passaram a integrar o bairro, diversificando sua composição social e fortalecendo o comércio local. Além disso, a aquisição definitiva das casas despertou um maior compromisso dos moradores com a conservação dos imóveis”, avalia o presidente da associação.

Uma associação com atuação além da representação

Hoje a AMVA atua em frentes como segurança pública, mobilidade urbana, comércio local, áreas verdes, esporte, cultura e educação ambiental. “Nosso trabalho busca unir moradores, instituições e poder público em ações que gerem impacto positivo na Vila A”, resume Dr. Edson Fernando.

Entre os projetos, destacam-se o Pedal Solidário da Energia, até o vertedouro

“ Foi nesse contexto que a atuação da AMVA se fortaleceu, tornando-se uma importante ponte entre os moradores e o poder público.”

Dr. Edson Fernando
Presidente da AMVA



de Itaipu, com arrecadação de alimentos; o evento Elas da Vila – Histórias e Sabores, de apoio ao empreendedorismo feminino, com renda destinada à compra de leite para crianças desnutridas; a Feirinha dos Empreendedores da Vila A, para pequenos negócios locais; o projeto 50+, com atendimentos gratuitos de saúde; o Escola em Ação, sobre prevenção à dengue, em parceria com a Escola Municipal Josinete Holler Alves dos Santos; o Vila A Mais Limpa, de descarte correto de resíduos; e a parceria com a Receita Federal que distribuiu mais de 20 mil brinquedos a entidades assistenciais e aldeias indígenas no fim de 2025.

“Essas ações demonstram que a AMVA vai muito além da representação comunitária. Nosso trabalho busca integrar esporte, saúde, educação, empreendedorismo e desenvolvimento social, sempre com o propósito de melhorar a qualidade de vida da Vila A”, afirma o presidente da entidade.

Segurança pública: a luta pelo BPFron e por um pelotão da PM

A segurança é apontada por Dr. Edson Fernando como uma das maiores

preocupações da comunidade. “Nossa luta é permanente para que moradores e comerciantes tenham mais tranquilidade e qualidade de vida”, diz, citando o diálogo com o Conseg Norte por reforço no policiamento, iluminação e videomonitoramento.

A associação chegou a mobilizar apoio técnico e político para trazer uma base do BPFron (Batalhão da Fronteira) para a região norte da cidade, incluindo projeto arquitetônico doado por um engenheiro parceiro. “Infelizmente, apesar de todo esse trabalho, a corporação acabou não se instalando na Vila A. Ainda assim, não desistimos desse objetivo”, reconhece. Hoje a AMVA defende a criação de um pelotão norte da Polícia Militar e mantém o projeto Vila A Segura, com a empresa Monital Monitoramento, incentivando câmeras e uma rede colaborativa entre moradores.

Sobre o tão aguardado projeto Vila A Inteligente, a avaliação é de que ainda falta entregar o que foi prometido. “O projeto Vila A Inteligente representa uma excelente iniciativa e tem potencial para transformar o bairro em uma referência em inovação urbana, segurança e quali-



Nossa luta é permanente para que moradores e comerciantes tenham mais tranquilidade e qualidade de vida.

Dr. Edson Fernando
Presidente da AMVA

dade de vida. No entanto, infelizmente, o sistema inteligente ainda não está funcionando da forma como foi concebido desde o início. Muitos pontos da tecnologia instalada permanecem desativados ou operando abaixo da capacidade esperada, o que impede que a população usufrua plenamente dos benefícios prometidos”, afirma o presidente da AMVA, que cobra dos órgãos responsáveis a ativação completa do sistema e mais transparência sobre seu funcionamento.

Gramadão e áreas verdes

Entre os espaços mais queridos do bairro está o Gramadão. “Sua revitalização representa mais qualidade de vida, incentivo à prática esportiva e fortalecimento da integração entre as famílias”, avalia Dr. Edson Fernando. Mas o potencial de lazer da Vila A vai além: em parceria com os cursos de Engenharia e Arquitetura da UDC, a AMVA mapeia as áreas verdes do bairro para identificar locais com potencial para novos parques, academias ao ar livre e pistas de caminhada. “A Vila A possui um patrimônio ambiental privilegiado que pode ser mais bem aproveitado”, diz.



O viaduto do Trevo do Charrua e outras demandas

Reivindicação histórica da região norte, o viaduto do Trevo do Charrua é tratado pela AMVA como marco para a mobilidade urbana. “A obra contribuirá para reduzir congestionamentos, aumentar a segurança viária e facilitar o deslocamento de moradores, trabalhadores, estudantes e turistas”, afirma o presidente da associação, que participou da audiência pública e defende que o projeto evite os erros de obras como o viaduto da Costa e Silva e a Perimetral Leste, priorizando pedestres e ciclistas. Pavimentação, drenagem, calçadas acessíveis e sinalização seguem entre as demandas permanentes levadas à prefeitura, à Itaipu e ao Estado.

Participação comunitária como marca da Vila A

“A participação da comunidade é a essência do trabalho da AMVA. Um bairro forte se constrói quando seus moradores participam, apresentam ideias e colaboram para encontrar soluções”, diz Dr. Edson Fernando. Exemplo recente dessa filosofia é a escolinha de futebol Real Park, incorporada à associação e rebatizada Real Park AMVA, que atende

“ Nossa visão é construir uma Vila A cada vez mais segura, moderna, sustentável e participativa. Queremos ampliar os projetos sociais, fortalecer o comércio local, incentivar o esporte e a cultura e consolidar o bairro como uma das melhores regiões para viver em Foz do Iguaçu.”

Dr. Edson Fernando
Presidente da AMVA

crianças e adolescentes pelo esporte. “Venha conhecer a AMVA, visite nossa sede, participe das reuniões, das ações sociais e dos eventos. A associação pertence aos moradores da Vila A”, convida.

Uma visão de futuro

“Nossa visão é construir uma Vila A cada vez mais segura, moderna, sustentável e participativa. Queremos ampliar os projetos sociais, fortalecer o comércio local,

incentivar o esporte e a cultura e consolidar o bairro como uma das melhores regiões para viver em Foz do Iguaçu”, projeta o presidente da AMVA, que agradece a confiança dos moradores e reforça o compromisso com transparência: “Tenho orgulho de residir e representar este bairro e acredito que, juntos, podemos fazer da Vila A uma referência de qualidade de vida para todo o Paraná”, conclui Dr. Edson Fernando.





Ao centro, o casal de embaixadores da Áustria, que visitaram oficialmente a Cognópolis.

O guardião do tempo

Construída em 1984 pelo imigrante Franz Kohlenberger, a torre do relógio, da Cognópolis, aguarda tombamento e restauração, com a atenção do Consulado da Áustria

por **Redação**

Ela marca o tempo há mais de quarenta anos. Erguida no alto de uma estrutura de madeira no bairro Cognópolis, a Torre do Relógio de Foz do Iguaçu carrega uma história que boa parte dos iguaçuenses desconhece: foi construída em 1984 por Franz Kohlenberger, imigrante austríaco que ajudou a escrever os primeiros capítulos do turismo local, e que, antes de abrir mão do terreno, pediu apenas que a torre sobrevivesse. Décadas depois, o pedido virou projeto, o projeto atraiu embaixadores e o monumento está a um passo de ganhar, oficialmente, o status de patrimônio cultural de Foz do Iguaçu.

Uma Graz às margens do Iguaçu

Franz Kohlenberger chegou ao Brasil carregando na memória a paisagem de

Graz, capital da Estíria, no sudeste da Áustria. Entre as lembranças mais vivas, estava o Uhrturm, a Torre do Relógio medieval, que domina os telhados da cidade natal. Quando finalmente construiu a sua versão em Foz do Iguaçu, escolheu um terreno que, na época, funcionava como polo turístico, sede da famosa Churrascaria Cabeça de Boi Campestre. A torre nascia para ser marco e símbolo.

A história de Kohlenberger com Foz vai muito além da construção. Ele foi o primeiro gerente do Hotel das Cataratas (hoje Hotel das Cataratas, A Belmond Hotel) e ficou conhecido entre moradores e turistas pelo apelido carinhoso de "Tarzan das Cataratas". Quando o terreno foi negociado e passou a integrar o que hoje é a Cognópolis, complexo da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAC), Kohlenberger fez questão de que a torre permanecesse de pé.

"A Torre do Relógio foi cenário de encontros, celebrações e momentos marcantes da vida de muitos iguaçuenses", descreve o relato registrado pelo projeto de revitalização. "Por esse motivo, durante a negociação da área, Franz Kohlenberger manifestou o desejo de

que a torre fosse preservada, compreendendo seu valor histórico, cultural e simbólico para a comunidade."

Do abandono à diplomacia internacional

Quatro décadas de sol, chuva e vento deixaram marcas. A torre apresenta desgastes naturais na madeira e no mecanismo do relógio, mas segue de pé e, nos últimos dois anos, voltou a ganhar atenção. O processo de revitalização teve início com o voluntário Alexandre Balthazar, responsável por ações iniciais de conservação e por promover uma roda de conversa com o próprio Franz Kohlenberger, registrando informações históricas sobre a trajetória do imigrante e sobre a origem do monumento.

Em dezembro de 2023, a voluntária Isabela Collares assumiu a coordenação do projeto, cargo que ocupa até hoje. Em 2024, a iniciativa ganhou forma pública: foram lançadas as Caminhadas Bioenergéticas abertas à população, com a Torre do Relógio como ponto de encontro e símbolo da valorização da memória local.

O projeto não ficou restrito ao bairro. Isabela Collares e o voluntário Maurício



“A Torre do Relógio foi cenário de encontros, celebrações e momentos marcantes da vida de muitos iguaçuenses.

Relato registrado pelo projeto de revitalização



Colim viajaram a Curitiba para uma agenda no Consulado da Áustria. A aproximação abriu portas para um intercâmbio que poucos esperavam: em março de 2025, o casal de embaixadores da Áustria no Brasil visitou oficialmente a Cognópolis.

"A presença da representação diplomática austríaca constituiu um marco não apenas para o projeto de revitalização da Torre do Relógio, mas para toda a Cognópolis", registra o material do projeto, "possibilitando que os representantes austríacos conhecessem a história de Franz Kohlenberger, sua contribuição para Foz do Iguaçu e o trabalho desenvolvido em torno da preservação desse patrimônio."

Graz e Foz: um documentário entre dois relógios

A reaproximação com a Áustria rendeu frutos concretos. Alexandre Balthazar viajou a Graz em 2025. Lá, conheceu o relógio original que inspirou Kohlenberger e iniciou contatos com arquitetos austríacos, com apoio do próprio embaixador. As trocas técnicas podem se tornar referência para as intervenções planejadas na torre iguaçuense.

Paralelamente, está em produção

Mais do que restaurar uma estrutura física, o projeto busca preservar uma narrativa histórica que conecta diferentes gerações e evidencia a contribuição de Franz Kohlenberger para o desenvolvimento turístico de Foz do Iguaçu.

Relato registrado pelo projeto de revitalização

um documentário sobre as histórias das duas torres (a de Graz e a de Foz) e sobre a trajetória do "Tarzan das Cataratas". As primeiras gravações foram realizadas no Hotel das Cataratas, A Belmond Hotel, que apoia o projeto. O local tem vínculo direto com a história: foi ali que Franz Kohlenberger começou sua carreira no turismo brasileiro.

Tombamento e restauração: um passo de cada vez

No campo institucional, o pedido de tombamento da Torre do Relógio tramita no Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Foz do Iguaçu (CEPAC). Balthazar acompanha o processo, que, se aprovado, garantirá proteção legal ao monumento e impedirá futuras descaracterizações.

Quanto à restauração física, o projeto está em fase de planejamento e articulação. "As etapas envolvem levantamento histórico, estudos técnicos, definição das intervenções necessárias, busca de parcerias e captação de recursos", explica a coordenação. Custos e cronogramas dependem da conclusão dessas análises, sempre sob critérios que preservem a autenticidade do monumento.

O projeto é conduzido pelo Polo Discernimentum com base no trabalho voluntário, mas busca diálogo com a Prefeitura de Foz do Iguaçu e a Fundação Cultural, além de parcerias privadas. A visão para o futuro vai além da estrutura física: a ideia é que a torre se torne ponto de visitação pública, integrada aos roteiros históricos e culturais do bairro.

"Mais do que restaurar uma estrutura física, o projeto busca preservar uma narrativa histórica que conecta diferentes gerações e evidencia a contribuição de Franz Kohlenberger para o desenvolvimento turístico de Foz do Iguaçu", conclui a coordenação do projeto. "A expectativa é que a torre continue sendo um símbolo de memória, acolhimento, pertencimento e valorização do patrimônio cultural iguaçuense."

Saiba mais

A Torre do Relógio fica no Polo Discernimentum da Cognópolis, em Foz do Iguaçu. As Caminhadas Bioenergéticas com saída no monumento são abertas ao público. Informações sobre o projeto de revitalização podem ser obtidas diretamente com o Polo Discernimentum.

Contato: (45) 99818-5764



Descaso ambiental preocupa no bairro Porto Belo

Acúmulo de resíduos em terrenos baldios e redução de áreas verdes são apontados como principais problemas ambientais da região.

por **Redação**

O bairro Porto Belo, na Zona Norte de Foz do Iguaçu, enfrenta problemas ambientais que preocupam quem vive na região. Entre as principais queixas estão o descarte irregular de resíduos em terrenos baldios e às margens de córregos, além da percepção de que as áreas verdes do bairro vêm diminuindo ao longo dos últimos anos.

A falta de infraestrutura adequada de coleta de resíduos em alguns pontos do bairro favorece o acúmulo de lixo em locais impróprios. Some-se a isso a necessidade de fiscalização mais efetiva contra o desmatamento e as ocupações irregulares, fatores que juntos vêm alterando a paisagem do Porto Belo.

Em entrevista ao site H2Foz, a moradora Andrea Calonga, pesquisadora da Unila, denunciou o descaso e cobrou do poder público um amplo e efetivo trabalho de educação ambiental.

Impacto na saúde e no meio ambiente

O descaso ambiental não se limita à

“A poluição da água e do solo está entre os fatores associados a riscos à saúde pública, enquanto a supressão de vegetação nativa pode comprometer o equilíbrio ecológico local e a qualidade do ar.”

questão estética do bairro. A poluição da água e do solo está entre os fatores associados a riscos à saúde pública, enquanto a supressão de vegetação nativa pode comprometer o equilíbrio ecológico local e a qualidade do ar, efeitos amplamente reconhecidos por órgãos de saúde e meio ambiente em casos de degradação urbana semelhantes.

O que se espera

A expectativa de quem vive no Porto Belo é que a situação resulte em ações concretas de fiscalização e educação ambiental, por parte da prefeitura, com melhorias na coleta de resíduos e na proteção das áreas verdes remanescentes do bairro.



O Porto Meira estratégico

Entre a revitalização do querido Parque Remador, a imponente Ponte da Integração e os desafios da segurança, o Porto Meira mostra sua força e se consolida como um dos bairros mais estratégicos da nossa cidade.

por **Redação**

Todo bairro tem sua história, suas lutas e vitórias. O Porto Meira, em Foz do Iguaçu, passou anos aguardando melhorias que pareciam nunca chegar. Mas o jogo virou. Hoje, quem caminha pelo bairro percebe que o vento sopra a favor. De um lado, o Parque Ambiental Omar de Oliveira, o "Parque Remador", revitalizado após anos de abandono. Do outro, a Ponte da Integração, que já transforma a paisagem e a rotina da região.

Parque Remador de cara nova

Inaugurado em 2004, o Parque Remador, com 34 mil metros quadrados, sofreu com alagamentos, lixo e depreciações. O lago, que deveria ser um cartão-postal, afastava os moradores. Essa realidade ficou para trás.

Com investimento de R\$ 2,6 milhões, viabilizado por um Termo de Conversão de Área (TCA), sem custos diretos para a prefeitura, o parque renasceu. A revitalização trouxe dragagem do lago, novas calçadas, pista de caminhada, pista de skate, quiosques, iluminação reforçada e paisagismo.

Sedroli Santiago da Costa, moradora há 42 anos, resume o sentimento da comunidade: "Não tem mais o mau cheiro no lago, está bem gostoso e arejado."

O bairro também foi escolhido para receber o Centro Comunitário pela Vida (Convive), projeto federal que integrará esporte, educação e saúde.

A Ponte da Integração e o futuro da mobilidade

Se o parque é um refúgio de lazer, a Ponte da Integração representa o futuro. Após 33 anos de espera, a segunda travessia entre Brasil e Paraguai, ligando Foz a Presidente Franco, tornou-se realidade.

Com 760 metros de extensão e torres equivalentes a um prédio de 54 andares, a ponte já altera a dinâmica da fronteira. A partir de agosto de 2026, caminhões vazios poderão cruzá-la à



noite, e ônibus de turismo terão trânsito liberado 24 horas por dia.

Para os moradores, isso significa menos trânsito pesado e mais tranquilidade. Com a conclusão da Perimetral Leste, a expectativa é fortalecer ainda mais o comércio e o turismo local.

Desafios a encarar

Mas nem tudo são flores. O crescimento também traz desafios, e a segurança é um deles. Em 2026, o Porto Meira esteve entre os bairros com maior registro de violência na cidade, acendendo um alerta para as autoridades. A comunidade cobra mais policiamento e ações efetivas.

Obras contra alagamentos seguem em andamento na região Sul, enquanto a Câmara Municipal realiza sessões itinerantes no bairro, ouvindo demandas por asfalto e melhorias na infraestrutura.

Desafios do progresso

Parque revitalizado, nova ponte, projetos sociais e obras de infraestrutura. O Porto Meira reúne hoje atributos que muitos bairros desejam: lazer, mobilidade e localização estratégica. O desafio agora é transformar esse progresso em emprego e renda, sem perder sua essência acolhedora.

“ Não tem mais o mau cheiro no lago, está bem gostoso e arejado. ”

Sedroli Santiago da Costa
Moradora do bairro



Cidade Nova ganha novo ginásio com investimentos de R\$ 11 milhões

Entrega do Ginásio Municipal Renan Gabardo Fava e mutirão de serviços públicos reforçam sequência de melhorias que já soma milhões em investimentos na região.

por Redação

O bairro Cidade Nova, na Região Norte de Foz do Iguaçu, vive um dos momentos mais movimentados de sua história recente. Depois de anos de espera, a comunidade ganhou o novo Ginásio Municipal de Esportes Renan Gabardo Fava, uma estrutura de mais de 3 mil metros quadrados que passa a ser o maior espaço multiuso da região. O ginásio integrou um conjunto de ações que também incluiu mutirão de limpeza e serviços públicos realizados, consolidando um ciclo de investimentos que já soma milhões de reais no bairro nos últimos meses.

Um ginásio com nome e história

Localizado na Rua Engenheiro Augusto Araújo, o novo equipamento foi batizado em homenagem ao promotor de Justiça Renan Gabardo Fava, que atuou por quase 30 anos em Foz do Iguaçu e faleceu em 2024, após uma queda acidental durante uma partida de futebol. Apaixonado pelo esporte, o promotor enxergava nas quadras uma escola de disciplina, lealdade e trabalho em equipe.

A estrutura pré-moldada, com cobertura metálica e piso de madeira na quadra poliesportiva, tem capacidade para 2.143 pessoas distribuídas em quatro arquibancadas, além de vestiários, bilheteria, área administrativa e um amplo espaço de circulação externa, pensado para garantir segurança no fluxo de atletas e público durante grandes eventos. O investimento total foi de R\$ 11.124.682,77, viabilizado por emenda parlamentar de R\$ 8,4 milhões, repassada via Caixa Econômica Federal, somada a uma contrapartida municipal de aproximadamente R\$ 2 milhões.



“O ginásio integrou um conjunto de ações que também incluiu mutirão de limpeza e serviços públicos realizados, consolidando um ciclo de investimentos que já soma milhões de reais no bairro nos últimos meses.”

A solenidade de inauguração reuniu autoridades e moradores, e contou com uma partida amistosa entre as equipes do Foz Futsal e do VA Esporte, que estrearam oficialmente o piso de madeira projetado para alto rendimento. Emocionada, a esposa do homenageado, Francisca Marta Fava, destacou o significado da homenagem para a família e classificou o momento como um reconhecimento ao legado deixado pelo marido junto à comunidade.

Parte de um plano maior para a região

O novo ginásio não é uma ação isolada. Segundo balanço da Prefeitura, entre janeiro de 2025 e fevereiro de 2026 foram entregues seis obras de esporte e lazer em Foz do Iguaçu, com investimento de R\$ 4,32 milhões, e outras oito estão em andamento, somando previsão de mais R\$ 15,32 milhões aplicados nos próximos meses — entre elas, melhorias nas piscinas do Ginásio Costa Cavalcanti e a iluminação da pista de atletismo municipal.

OPORTUNIDADE CHEGOUUU!!!

dom
Educacional

EJA DOM EAD
CONCLUA
SEUS **ESTUDOS**
NA MELHOR
EJA DO BRASIL



@EJADOMFOZDOIGUACU

POLO EJA DOM - FOZ DO IGUAÇU
RUA EQUADOR, 10 - JARDIM AMÉRICA
☎ 45 3025.1800 / 45 9 99099627

PREVENÇÃO NA PRÁTICA: FOZ DO IGUAÇU ANTECIPA CUIDADO CONTRA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Com a chegada do frio em Foz do Iguaçu, os casos de doenças respiratórias aumentam. Confira orientações simples para reforçar a sua prevenção neste período:



Mantenha os ambientes ventilados:

Deixe portas e janelas abertas sempre que possível. A renovação constante do ar dispersa partículas e reduz o risco de contaminação.



Evite aglomerações:

Dê preferência a espaços abertos e evite locais fechados com grande circulação de pessoas. O distanciamento físico é uma das defesas mais eficazes.



Reforce a higiene pessoal:

Lave as mãos frequentemente com água e sabão ou utilize álcool 70%. O mais importante: evite tocar nos olhos, nariz e boca.



Use máscara com consciência:

Se estiver com sintomas gripais, tossindo ou em locais de alto risco, use a máscara cobrindo totalmente o nariz e a boca para proteger você e as pessoas ao seu redor.



PREFEITURA
FOZ
DO IGUAÇU

Cidade que inspira e trabalha